

A expansão do PDT no Paraná

por Nilson Monteiro
de Curitiba

O PDT do Paraná sente-se fortalecido não só para garantir votos para Leonel Brizola à Presidência da República, mas também para consolidar sua legenda neste estado. "A presença do Paraná nesta arrancada histórica é significativa e pede que imprimamos à campanha de Brizola um caráter continental, acima das limitações provincianas. A hora é de pensar grande", diz o deputado estadual Rafael Greca, coordenador paranaense do Movimento Leonel Brizola.

Pouco significativa numericamente até 1988, a sigla transformou-se no Paraná nas últimas eleições municipais. Conseguiu 1 milhão de votos, elegeu 209 vereadores (hoje já são 300) de um total de 2.967,25 prefeitos, além de participar de 69 coligações vencedoras, ostentando a conquista dos dois municípios mais populosos (Curitiba e Londrina), junto com o sétimo (Guarapuava) entre os dez maiores colégios eleitorais do estado. Até 1988, o PDT tinha 34 diretórios organizados nos 324 municípios do Paraná; número que hoje subiu para 190 e deve crescer para 290, com a realização de convenções municipais no próximo dia 23. Eles deverão ser úteis para manter ou multiplicar o número de deputados estaduais (5) e

federal (1), eleitos pelo partido em 1986.

"Falta saber apenas o nome do outro com quem Brizola disputará o segundo turno. Pelo menos no Paraná, onde o PDT vem crescendo desde 1985 e com tendência para se consolidar nas próximas eleições", acredita o arquiteto Jaime Lerner, um dos "pesos pesados" do PDT paranaense, sigla que frequenta há cinco anos e com a qual ganhou as eleições do ano passado em Curitiba, com apenas doze dias de campanha. Ele foi escolhido para coordenar o fórum de urbanismo, promovido pelo

PDT, em todo o País — "uma forma de propagar o programa de nosso candidato" —, ao mesmo tempo em que garante todo o empenho para que Brizola conquiste uma fatia considerável dos 4,6 milhões de eleitores paranaenses. Seu trabalho é considerado "fundamental", principalmente em Curitiba, com seus 738 mil eleitores, segundo o deputado estadual Valderi Vilela, secretário-geral do partido no estado. Como o dele, pesa o empenho de Antônio Belinati, prefeito de Londrina, a segunda cidade do Paraná, com um colégio de 200 mil

eleitores. "Há enormes barreiras. A máquina da televisão é contra o Brizola. Mas sua força também é enorme, acima até do partido. Estou cada vez mais empolgado com a filosofia de nosso partido e de nosso candidato e vamos ganhar esta campanha", comenta Belinati, para quem "mesmo que o PDT não esteja organizado em todo o estado, vencerá. O eleitorado brasileiro não olha muito para o partido. Prefere os nomes", conclui.

REFLEXOS

Por causa da escolha do deputado Fernando Lyra para vice de Leonel Brizola, o reitor da Universidade de Brasília, Cristovam Buarque, não aceitou ser o companheiro de chapa do candidato do PT à Presidência, Luiz Ignácio Lula da Silva.

A informação foi dada ontem, no Recife, pelo ex-deputado Luciano Siqueira, da direção nacional do Partido Comunista do Brasil. Segundo ele explicou à Agência Globo, o reitor, da exemplo de Lyra é pernambucano de Caruaru, reuniu-se com dirigentes da campanha de Lula em São Paulo, anteontem à noite, e comunicou que estava impossibilitado de aceitar a convocação. "Os dois são muito amigos e Cristovam entendeu que não deveria se confrontar com Fernando Lyra nesta sucessão".